



Revista

São Judas

ANO XIV – Nº 157 – JULHO / 2025



SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo intercessor
no sofrimento e na
adversidade*

*“Deus é o nosso refúgio
e fortaleza, socorro bem
presente na angústia”
(Sl 46, 1).*



Lillian Magalhães

Foto do mês:

NA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU HÁ BÊNÇÃOS DE MEIA EM MEIA HORA NA CAPELA DE CONFISSÕES E BÊNÇÃOS.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de JULHO/2025 (edição número 157) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba; Graziella Cedro.

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Ensinaamentos que ultrapassam gerações

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Giovana Cedro: férias escolares e autismo

08 PENSE NISSO

Edith Stein, da política aos altares da Igreja

11 CURIOSIDADES DA FÉ

Por que o cristão sofre tanto?

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Bento

14 RECOMENDAMOS

O Kit do Peregrino

15 SANTUÁRIO EM FOCO

Boulevard São Judas Tadeu

16 SAÚDE: DOM DE DEUS

Os perigos da trombose

18 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Visita ao Apóstolo, no Vaticano

20 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

O mal da corrupção

22 NO CORAÇÃO DE JESUS

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46,1)

23 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Testemunhos

24 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, apóstolo intercessor no sofrimento e na adversidade

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Quem são os Agostinianos

27 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Mês de Férias e dos Avós



“DEUS É O NOSSO REFÚGIO E FORTALEZA, SOCORRO BEM PRESENTE NA ANGÚSTIA” (SL 46,1)

No mês de julho a Revista São Judas Tadeu apresenta um caminho para a compreensão do sentido do sofrimento para a vida do cristão. A realidade do sofrimento é profundamente transformadora na vida do cristão, pois é uma fonte fecunda de mudanças e de oportunidades para o fortalecimento da nossa fé. Todos os dias são muitas as pessoas que vêm à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu expressar seu sofrimento diante de uma situação difícil que estão vivendo. Nosso padroeiro São Judas Tadeu é considerado o intercessor das necessidades difíceis e, desta forma, muitas pessoas recorrem à sua intercessão.

O sofrimento deve ser vivenciado dentro da perspectiva do amor, pois somente assim poderemos encontrar sentido e resposta para as situações inseguras que um momento de sofrimento oferece. Está na certeza da vida eterna apresentada por Jesus, a segurança de que nossas tribulações são momentâneas e servem para educar nossa vontade à vontade de Deus. Não é da vontade de Deus que o ser humano caminhe no sofrimento, contudo, em muitos momentos, é necessário que a situação apresente a dor de perceber que somos criaturas e que dependemos da Graça de Deus.

As situações vividas no tempo devem levar à compreensão de que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46,1). A dimensão do sofrimento na vida do cristão perpassa na necessidade que o próprio Jesus teve de oferecer a sua vontade como vítima, em detrimento de muitos sofrimentos. O amor de Deus é profundamente expresso na escolha feita por Ele para entregar sua vida como reparação aos nossos pecados. Na cruz de Cristo, os nossos sofrimentos encontram sentido e por isso que é expressivo a quantidade de pessoas que depois de cada missa, na igreja nova, tem o impulso de ir ao encontro do grande crucifixo que está no presbitério. Muito mais do que uma situação de masoquismo, vivenciar a dor na perspectiva do respeito é autenticar a atitude de dor como expressão de um puro amor. Os cristãos são conhecidos como aqueles que são fracos porque amam sem fazer distinção e em muitos momentos são capazes de vencer as situações de divisão para expressar gestos profundos de comunhão.

O Santuário tem como missão ser um local em que as pessoas possam ser acolhidas em seus sofrimentos e terem as condições para os ressignificar, na perspectiva de poder colocar nele um sentido. Como “Casa de Devoção” os diversos momentos preparados para a vivên-

cia da espiritualidade, têm o viés de promover a reflexão na certeza da consumação do sofrimento na alegria do prêmio na vida eterna.

Este ano, como igreja de peregrinação do Ano Jubilar na Arquidiocese de São Paulo, muitas pessoas estão vindo em busca da Indulgência Plenária que é capaz de fornecer conforto espiritual aos peregrinos. Vivemos em tempos de muitos conflitos e estes são propagadores de muito sofrimento. São tempos de guerras e situações de grande extremismo que assolam vários locais no mundo e nosso país não fica distante destas situações. Neste sentido, trabalhamos para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu seja um grande oásis de comunhão e misericórdia no dia a dia desta grande metrópole que é a cidade de São Paulo.

A Igreja vive tempos novos com um novo Papa e ele tem o desafio de indicar para a humanidade quais são os caminhos que levam para a comunhão com Deus. A Igreja é um grande caminho de salvação e poderá contribuir muito nestes tempos de tempestade existencial, ou seja, em tempos de falta de sentido para viver. Os tempos podem ser difíceis, mas a esperança é a marca do cristão que consegue ver na vida de comunhão um ponto de segurança para enfrentar os sofrimentos dos tempos atuais. Pedimos a São Judas Tadeu, nosso padroeiro e intercessor das situações difíceis, que rogue a Deus pelo pontificado do Papa Leão XIV que precisa ser sinal de unidade em um mundo tão dividido pelo ódio e pelas guerras. Quando o sofrimento bater à sua vida, não hesite em buscar consolo na sua fé, pois ela fixa a esperança de que o tempo da tempestade será substituído por um tempo de serenidade eterna. Sinta-se convidado a visitar a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu para participar presencialmente ou virtualmente das nossas atividades religiosas através da WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radio-saojudastadeu.com) ou por nosso Instagram (@saojudastadeusp). As missas são: de segunda a sexta-feira: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h30 (Transmitida pela Rede TV), 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Obrigado e seja sempre bem-vindo(a) ao Santuário!



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS E VOCÊ

ENSINAMENTOS QUE ULTRAPASSAM GERAÇÕES

Em julho celebramos o dia dos avós, veja a pergunta que fizemos para os devotos que nos acompanham no Instagram:

QUAL O MAIOR ENSINAMENTO QUE VOCÊ APRENDEU COM SEUS AVÓS?

 A confiar sempre em Deus e na Virgem Maria Responder >	 Respeitar semana santa Amar Deus Responder >	 Amor, muito cuidado e carinho ❤️ Responder >
 O maior ensinamento que aprendi com meus avós, foi a fé em Deus acima de tudo e o Santo Rosário. Responder >	 Honestidade Responder >	 Amor, dedicação, cuidei da minha avó até o seu último suspiro e ela descansou no dia do meu aniversário Responder >
 Amor, Religião, Respeito, enfim...Avós são tudo de bom. Responder >	 Rezar pq rezavam o terço td dia as 18 horas Responder >	 Ser grato Responder >
 Minha vó Maria me contava histórias de Jesus, Maria e José! Responder >	 Aprendi com meu avô a rezar o Santo terço todos os dias e hoje consigo rezar o santo rosário soz Responder >	 Amar a igreja católica Responder >

E você, já nos segue no Instagram?
Acompanhe e fortaleça ainda mais
sua fé conosco!



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Férias escolares e autismo: estratégias de terapia ABA para pais

Julho é mês de descanso e férias para muitas pessoas, mas principalmente para as crianças que estão em idade escolar. E o que fazer com toda a energia e disposição dos pequenos, especialmente aqueles que precisam de uma atenção e cuidado maior, como as crianças do espectro autista? É sobre isso que nós vamos conversar hoje com a nossa convidada Giovana Cedro, estudante do penúltimo ano de Psicologia e terapeuta ABA. Confira!

Férias escolares e autismo: estratégias de terapia ABA para pais

Julho é mês de descanso e férias para muitas pessoas, mas principalmente para as crianças que estão em idade escolar. E o que fazer com toda a energia e disposição dos pequenos, especialmente aqueles que precisam de uma atenção e cuidado maior, como as crianças do espectro autista? É sobre isso que nós vamos conversar hoje com a nossa convidada Giovana Cedro, estudante do penúltimo ano de Psicologia e terapeuta ABA. Confira!

Giovana, seja muito bem vinda! O que é um terapeuta ABA e como esse trabalho se relaciona com crianças?

Um terapeuta é um profissional. Pode ser um psicólogo, um nutricionista, um terapeuta ocupacional, que já tem uma formação e ele se especializa em ABA, que é “Análise do Comportamento”. Esse profissional vai trabalhar com intervenções clínicas e seguindo a análise do comportamento, para fazer com que essas crianças neuro divergentes consigam criar e ter ganhos de habilidades para ter uma vida um pouco mais tranquila.

Durante as férias escolares, quais são as principais dificuldades que as famílias encontram com essas crianças em casa?

É a maior dificuldade. Acho que a gente pode apontar a questão do que nem todas as famílias, ou grande parte das famílias não consegue conciliar as próprias férias com as férias escolares. Tem o problema da demanda de tarefas domésticas, de trabalho e, ainda assim, com o lazer da criança. Acho que isso é um dos maiores problemas que a sociedade enfrenta hoje em dia em relação a isso.

Você acha que falta também um pouco de repertório das famílias para o que fazer com as crianças quando elas estão em casa? Quando essas férias conseguem ser conciliadas?

Eu acho que sim. E tem muita gente que vê muito aquele terror das famílias: “Meu Deus, meu filho vai entrar em férias. E agora? O que eu vou fazer?” Sendo que a criança precisa principalmente da atenção dos pais, então a gente vai fazer brincadeiras que seriam bem comuns, por 15 ou 20 minutinhos, já vai ser de um ganho enorme para essa criança.

Você mencionou que é importante as famílias se programarem para fazer essas atividades, mesmo que seja de alguns minutinhos com as crianças. Você pode dar alguns exemplos dessas atividades, o que pode ser feito?



A maioria das atividades para crianças até um ganho não ser só a brincadeira, para ela ter um ganho cognitivo. As habilidades sociais dessa criança são jogos estruturados e esses jogos têm um objetivo no final, são jogos com regras. Pode ser jogo da memória e até um jogo de futebol. Então, geralmente essas brincadeiras que a gente tem um costume já de brincar com as crianças. Mas existe ali algo estruturado, colocando regras, outras crianças para brincar juntas, para fazer com que tenha um ganho de habilidades. No final essa brincadeira tem ganho cognitivo, torna-se aprendizado.

E você acha que é importante os pais tentarem manter uma rotina com essas crianças, mesmo não estando na escola?

Sim, principalmente falando da área em que atuo e de crianças neuro divergentes, a rotina é muito importante. Então obviamente, em período de férias a gente tem uma rotina mais flexível, e é bom para a criança também não ter toda aquela rotina regrada, ser um pouco mais flexível, porém a rotina ainda é importante. Não tem horário para acordar ou para comer e para brincar, se a família permitir ou não telas, manter o horário de telas, enfim, fazer uma rotina mais flexível, mas ainda manter uma certa rotina para a criança.

Você trabalha com crianças neuro divergentes e existem níveis desse transtorno. Você poderia explicar para a gente um pouco esses níveis?

É o Transtorno do Espectro Autista, que é o que eu trabalho hoje em dia. Ele é separado por três níveis de suporte, então tem um nível em que uma criança consegue socializar bastante, que tem alguma dificuldade às vezes na fala e é mais introspectiva. Os “parte dois” já é uma criança que tem maior dificuldade em socialização, em habilidades sociais. Pode ter crianças com dificuldade na fala, na parte motora; e o nível de “parte três” é o nível em que a criança realmente precisa

de um suporte a mais. É a criança que não se comunica, tem uma linguagem não verbal, utilizando outros meios de comunicação alternativa. Varia muito de cada criança. Então há esses três níveis de suporte, mas cada criança, mesmo estando no nível um, dois ou três, tem as suas individualidades.

Quais são os sinais de alerta que poderíamos dar ao nosso público para observar as crianças? Para de repente fazer um diagnóstico, procurar uma ajuda?

O pediatra da criança acompanha os marcos do desenvolvimento. É sempre bom as famílias ficarem de olho nesses marcos para conferir se o filho está dentro do esperado para a sua idade. Pode se conseguir pelo próprio pediatra, ou até pela internet, se pesquisar, verificar quais são esses marcos. Caso a criança apresente, por exemplo, dificuldade na fala ou até a ausência da fala, ou a ausência de contato visual já são alertas para os pais ficarem de olho. Às vezes pode ser somente um atraso. Isso é particular da criança, mas é sempre bom ficar de olho, porque a intervenção precoce, falando do autismo, é muito importante. Quanto antes o diagnóstico e as intervenções, mais ganho essa criança vai ter.

Como os pais podem criar um ambiente mais inclusivo para que essas crianças se sintam à vontade também com outras crianças que não têm o “espectro autista”?

A inclusão é um tema que a gente tem que pensar: não é a criança com necessidades especiais, nem a criança neuro divergente que tem que se adaptar ao ambiente. Mas o ambiente tem que se adaptar a ela. Então todas as crianças, mesmo sendo neuro divergentes, elas conseguem pular amarelinha e brincar de bola. É mais as famílias conversarem com seus filhos e explicarem que pode ter crianças que são diferentes e como essas crianças podem brincar. Com o auxílio de um responsável, seja profissional da área ou mesmo da família, sempre com

auxílio, ajudando essa criança até na questão de socialização dela. Às vezes a criança sabe brincar, mas tem uma dificuldade para chegar, fazer essa interação com outra criança para iniciar a brincadeira e o responsável chega lá, e pode ajudar. Isso não é um problema, é mais em relação ao ambiente. É o mesmo ambiente de uma criança típica e uma criança atípica. Podem se misturar, para poder brincar, certo?

A gente entende que as famílias têm realidades bem distintas uma das outras. E o uso de telas é muito comum. É possível utilizar recursos tecnológicos como aplicativos, jogos digitais, para contribuir com o aprendizado e desenvolvimento dessas crianças?

Sabemos que a tela às vezes é uma ajuda grande para a família. A OMS (Organização Mundial da Saúde) tem uma tabela de tempo de tela que é saudável para as crianças. Então, cada idade tem um tempo de tela que não pode extrapolar para não prejudicar a criança. É legal seguir isso, porque realmente esse tempo a mais pode prejudicar. Há alguns desenhos que são de baixo estímulo, que podem ser legais para colocar as crianças para assistirem. Esse desenho pode ser trabalhado depois com alguma questão. Por exemplo, existem desenhos que vem derivados de livros. Dá para fazer com que a criança consiga identificar a diferença do desenho animado em relação ao livro, como uma atividade bacana. Tem alguns jogos tecnológicos, que são derivados de jogos de tabuleiro, com perguntas e respostas de conhecimentos gerais... É algo chamativo para a criança, que ela também vai ganhando habilidades.

As crianças em casa acabam criando situações desafiadoras aos pais. Muitas vezes há birras, dificuldades no comportamento da criança. Você tem alguma orientação para que os pais consigam lidar com isso de uma forma mais equilibrada e saudável?

Falando sobre o público neuro divergente, caso o filho passe em terapia, faça o tratamento e realmente sigam o que os profis-

sionais indicam. Cada criança tem o seu tratamento, a sua forma de fazer o manejo desse comportamento. Mesmo que a criança tenha férias da terapia também junto com a escola, é importante seguir o que os profissionais indicam. E crianças típicas. A gente sabe que tem bastante esse tipo de comportamento, dependendo da idade, e é preciso conversar com a criança. Explicar para ela que realmente vai ter uma mudança na rotina, que por um tempo a rotina vai ser desse jeito e mais para frente vai mudar. E por exemplo, a gente vai fazer uma brincadeira hoje com uso de tela, explicando para essa criança que não vai ser sempre assim. Caso apresente alguma birra, esperar o tempo da criança se acalmar, não ficar reforçando esse tipo de comportamento, porque ela pode entender que é normal. Então, se fez uma atividade com o celular, meu filho não quis devolver o aparelho. Na hora que acabou a atividade, começou a chorar e se jogar no chão, enfim, se você der o celular para ele nesse momento, pode ser que entenda que esse comportamento vai acarretar sempre dele ganhar o celular e vai continuar repetindo. É bacana sempre explicar antes de fazer a atividade, durante e depois que a atividade acabe. Sobre essas mudanças na rotina, sempre fazer antecipação com essas crianças.

Você gostaria de deixar uma mensagem final para nosso público?

Esse período de férias é realmente desesperador para algumas pessoas. Só que para as crianças pode ser muito benéfico. Consigo lembrar muito das minhas férias, de brincadeiras na rua. Acredito que todo mundo tem uma lembrança de infância, do período de férias. A gente precisa proporcionar isso para as crianças de hoje em dia também, com os recursos que a gente tem. Não se pressionar muito, não ficar com muito medo das férias e aproveitar esse momento para criar laços afetivos com essa criança. No futuro vai ser muito bom e muito benéfico para elas, essas lembranças.

Entrevista concedida à Renata Souza no quadro "Agora eu sei", disponível integralmente no [Youtube](#) do Santuário São Judas Tadeu!



PENSE NISSO



Edith Stein:

**DA POLÍTICA PARA OS
ALTARES DA IGREJA**

A figura de Edith Stein (1891–1942), filósofa judia-alemã, convertida ao catolicismo, carmelita descalça e mártir, é comumente vinculada à espiritualidade cristã, à fenomenologia husserliana e ao martírio nos campos de extermínio nazistas. Entretanto, uma dimensão menos abordada de sua trajetória é sua atuação política na fundação do Partido Democrático Alemão (*Deutsche Demokratische Partei* – DDP), no contexto da República de Weimar, no imediato pós-Primeira Grande Guerra (1914–1918). Essa participação, embora breve, revela o compromisso cívico de Stein com os ideais democráticos e liberais, em contraste com o crescimento das forças antidemocráticas que culminariam na ascensão do nacional-socialismo. Tal envolvimento coloca Edith Stein, Santa da Igreja Católica, como protagonista de um momento histórico em que política e filosofia convergiam no serviço à dignidade humana, em um cenário que, pouco depois, exigiria de muitos uma resistência mais explícita frente à barbárie nazista.

“Com a fundação do Partido Democrático Alemão (DDP) em 20 de novembro de 1918 por membros do Partido Popular Progressista e da ala liberal do Partido Nacional Liberal, grandes esperanças se conectaram a um novo começo democrático após o colapso do Império Alemão. Assim, o DDP pode ser considerado o partido da República de Weimar. Nenhum outro partido se identificou tanto com a democracia parlamentar e se pronunciou tão claramente a favor da responsabilidade social e da liberdade individual quanto o DDP, que resumiu esses princípios em seu programa partidário no final de 1919. O DDP era mais do que apenas a continuação do antigo Partido Progressista constitucional e econômico-liberal, pois conseguiu, ao afiar seu perfil sociopolítico, pelo menos na fase inicial da República de Weimar, além de sua antiga clientela de inteligência burguesa, funcionários e a classe média industrial, ser um lar político para a

**“
No primeiro
momento, Stein acredita
na transformação
institucional da
sociedade pela
via democrática e
constitucional.”**

nova classe média de empregados e pequenos funcionários. No entanto, a divisão do liberalismo existente desde 1868 não pôde ser superada, pois, além do DDP, foi fundado o Partido Popular Alemão (DVP) como o segundo partido do liberalismo. Ao longo da República, o DDP perdeu sua liderança liberal para o DVP. Nem mesmo a fundação do Partido do Estado Alemão, que se originou do DDP, conseguiu mudar essa situação no final da República de Weimar” (SCHLÜSSEL DOKUMENTE, 1919).

Assim, o DDP era composto por intelectuais liberais, professores universitários, juristas e profissionais das ciências humanas, os quais buscavam afirmar um compromisso com a democracia parlamentar, com os direitos civis e com o Estado de Direito. Edith Stein, como jovem filósofa e acadêmica, recém-formada e envolvida com as reformas educacionais e sociais, participou da fundação do DDP com o intuito de colaborar na reconstrução moral e política da Alemanha devastada pela guerra. Sua adesão estava enraizada em uma ética do serviço: acreditava que

a filosofia deveria incidir sobre a vida prática e que a reconstrução nacional exigia engajamento de consciência. Como relata Waltraud Herbstrith, a filósofa acreditava que os tempos exigiam “mais do que pensamento: exigiam posicionamento público” (HERBSTRIETH, 1985, p. 52).

Já em 6 de janeiro de 1919, ela proferiu um discurso com o título: “*Warum müssen sich die Frauen der Deutschen Demokratischen Partei anschließen* (Por que as mulheres devem ingressar no Partido Democrático Alemão), o qual aconteceu no *Saal des Lessing* (Salão Lessing), localizado na Adalberstraße, número 10. Posteriormente, em 9 de janeiro de 1919, ela atuou como moderadora em uma *Geselligen Abends* (Noite Social) e, em 10 de janeiro do mesmo ano, ela proferiu outro discurso político no *Saal des Kindergarten-Vereins* (Salão da Associação de Jardins de Infância), localizado na Maltheserstraße. Conforme

Mrozowska e Okólska (1997), nos discursos proferidos por Edith acerca da questão política, ela promoveu o direito das mulheres ao voto, bem como, apresentou os objetivos do novo partido e denunciou os erros cometidos pela política anterior, afirmando que os membros do DDP deveriam superar a divisão em classes e o poder de dominação. Na mesma época a conferencista foi nomeada para o conselho de 16 membros da organização juvenil do DDP, se dedicando ao grupo de trabalho sobre: *Jugendbildung* (Educação dos jovens), dentro do DDP, bem como, no *Abteilung für Religion und Weltanschauung* (Departamento de Religião e Cosmovisão). Ambos os grupos de trabalho foram liderados pelos intelectuais Wilhelm Gottschick e Ernst Moering, que também eram membros do DDP. Outro participante do grupo, mas que não era membro do DDP, foi o teólogo cristão liberal Rudolf Bultmann, o qual esteve presente nas atividades do grupo apenas por interesses na política educacional. Além de Edith Stein, outros membros que fizeram parte destes trabalhos foram: Heinrich Scholz, Julius Stenzel e Konrat Ziegler (MROZOWSKA; OKÓLSKA, 1997).

Contudo, de acordo com Arranz (2021), o envolvimento da autora com o DDP foi breve, durando apenas alguns meses. No segundo semestre de 1919, ela percebeu que não possuía as ferramentas e o conhecimento necessários para prosseguir nessa trajetória político-partidária. Entretanto, essa desistência de Edith da atuação partidária, não lhe eximiu de sua continuada atuação político-cultural, mas agora com o foco no campo acadêmico, especialmente por meio de seu ofício como conferencista, através de sua produção intelectual no campo filosófico, teológico, científico e pedagógico. Na carta escrita a Ingarden em 16 de setembro de 1919, Stein relatou sua saída do DDP.

Portanto, a experiência política de Edith Stein dentro do DDP foi breve. A instabilidade da República de Weimar, a fragmentação dos partidos e o desencanto crescente com a política institucional a afastaram desse caminho. A filósofa se voltaria com mais intensidade para a docência, a pesquisa fenomenológica e, posteriormente, à sua trajetória espiritual e religiosa, que culminaria com sua entrada no Carmelo de Colônia em 1933, justamente no ano da chegada de Adolf Hitler ao poder. A partir desse ponto, a relação de Edith com a política se desloca da esfera partidária para a

dimensão profética e de resistência espiritual. Sua carta de 1933 ao Papa Pio XI, denunciando o antissemitismo nazista e solicitando um posicionamento claro da Igreja, é um marco de coragem cívica e profética. Ali, Edith se apresentava a partir de uma consciência moral diante da ameaça totalitária, ou seja, Stein não aderiu à resistência armada ou organizada, mas exerceu “uma resistência da verdade, uma resistência do espírito” (GONZÁLEZ, 2003, p. 217).

A comparação entre sua atuação como cofundadora de um partido liberal-democrático e sua posterior atitude de resistência silenciosa ao nazismo revela duas formas complementares de engajamento político. No primeiro momento, Stein acredita na transformação institucional da sociedade pela via democrática e constitucional. No segundo, quando as instituições são corrompidas e o regime totalitário se impõe, ela opta pelo testemunho pessoal, pela denúncia profética e, finalmente, pelo martírio. Ambas as posturas se enraízam em uma mesma ética do serviço, que a move desde os tempos de estudante até sua morte em Auschwitz. Consequentemente, podemos inferir que há uma coerência entre seu pensamento filosófico e suas ações históricas: “Stein nunca separou a busca da verdade da responsabilidade diante da história” (MACINTYRE, 2009, p. 134).

Portanto, Edith Stein não foi uma figura alheia à política, como por vezes se supõe. Sua breve atuação na fundação do Partido Democrático Alemão e sua corajosa postura diante do nazismo revelam uma mulher cuja fé, razão e consciência histórica a levaram ao centro dos dilemas morais do século XX. Em um tempo em que tantos silenciaram, Edith Stein falou; quando tantos se omitiram, ela se posicionou. Seu serviço político, embora não prolongado, foi expressão de uma vida comprometida com a verdade e com a justiça. Hoje, venerada como Santa Teresa Benedita da Cruz, ela permanece como testemunha de que o pensamento filosófico e a ação política podem se unir na defesa da dignidade humana.



Me. P. Rarden Pedrosa, scj,

Mestre em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. rardenscj@gmail.com. @rardenpedrosa



Foto: br.freepik.com

POR QUE O CRISTÃO SOFRE TANTO?

Essa é uma pergunta profunda e importante, que muitos cristãos fazem em algum momento de sua vida. A Bíblia oferece várias respostas e perspectivas sobre o sofrimento na vida do cristão. Aqui estão alguns pontos principais para uma reflexão:

1. O sofrimento como consequência do mundo caído

O pecado entrou no mundo através da desobediência de Adão e Eva (cf. Gênesis 3). Desde então, a Criação está sujeita à corrupção, e o sofrimento faz parte dessa realidade (cf. Romanos 8,20-22). Assim, cristãos, como qualquer ser humano, estão sujeitos às dores, enfermidades e tragédias deste mundo.

2. O sofrimento como meio de crescimento espiritual

A Bíblia ensina que Deus pode usar o sofrimento para moldar o caráter do cristão. Na sua Carta, São Tiago 1,2-4 diz: “Meus irmãos, considerem um motivo de grande alegria sempre que passarem por qualquer tipo de provação, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança.” O sofrimento fortalece a fé, gera paciência, humildade e dependência de Deus.

3. Identificação com Jesus Cristo

Jesus Cristo sofreu injustamente e ensinou que os seus discípulos também enfrentariam sofrimentos: “No mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (cf. João 16,33). O cristão é chamado a tomar sua cruz e seguir ao seu Mestre, Cristo (cf. Mateus 16,24), identificando-se com os sofrimentos dele.

4. O sofrimento como testemunho

Várias vezes o sofrimento do cristão serve de testemunho para outras pessoas. A maneira como ele enfrenta a dor, com fé, esperança e amor, pode ser um poderoso exemplo da graça de Deus agindo em sua vida.

5. O mistério do sofrimento

Apesar dessas explicações, o sofrimento nem sempre é completamente compreensível. O livro de Jó mostra que nem todo sofrimento tem uma causa visível ou imediata. Deus permitiu que Jó sofresse, mas não revelou todas as razões para ele. Isso ensina que há um aspecto misterioso no sofrimento, que só Deus compreende plenamente.

6. Esperança futura

A grande esperança cristã é que o sofrimento não terá a palavra final. Apocalipse 21,4 promete: “Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou.” Essa esperança ajuda o cristão a suportar as dores presentes, com os olhos fixos na eternidade.



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São Bento

No dia 11 de julho, a Liturgia da Igreja destaca a figura de São Bento, que recebeu o título de “Patriarca do Monaquismo do Ocidente”, porque fundou os primeiros mosteiros nesta parte do mundo.

Nascido em Nûrcia, na Úmbria (Itália), no ano 480, estudou em Roma e começou a praticar a vida eremítica em Subiaco (cerca de 70 quilômetros de Roma). A vida dos eremitas se distingue pelo isolamento e contemplação. Eles escolhem viver em um ambiente distante da sociedade para se dedicar à oração e à contemplação, ao louvor de Deus e ao aprofundamento da Sua Palavra. Vivem sozinhos. Eles não fogem do mundo, mas se isolam de todos para rezar pelo mundo, em profundo contato com a natureza. Eles vivem a castidade e a pobreza, a solidão e a penitência. A Igreja Católica reconhece esse estilo de vida, que é vivida na simplicidade.

Pastores que cuidavam de ovelhas, perto da gruta onde São Bento morava, o encontraram, ficaram conhecendo sua vida dedicada a Deus e lhe pediram para se unir a ele naquele estilo de vida. Ele concordou com o pedido, mas então sua vida deixou de ser isolada e passou a ser vivida em comunidade. Ora, em um lugar onde muitos vivem, não é possível o isolamento entre si. Ainda mais que São Bento descobriu a beleza de cantarem juntos os Salmos sete vezes por dia – além da participação na Eucaristia –, e de se dedicarem ao trabalho, para se autossustentarem. Algum tempo depois, se mudaram para Montecassino onde, ainda hoje, há um imenso Mosteiro Beneditino.

A vida comunitária precisava de organização, além de normas que deveriam ser vividas também em novos mosteiros. Nasceu, então, a chamada “Regra de São Bento” que, em suas linhas gerais, ainda orienta a vida dos beneditinos e das beneditinas (essas, fundadas por São Bento, com a ajuda de sua irmã Santa Escolástica).

São Bento morreu no dia 21 de março de 547. O número de mosteiros cresceu em toda a parte, segundo o princípio que ele estabeleceu: os monges deveriam viver em função da oração e do trabalho (Ora et labora - Reza e trabalha).

O que nós, do século XXI, podemos aprender dos ensinamentos de São Bento e da vida monástica dos beneditinos? Destaco dez pontos:

1. Espírito de acolhida: Chegou o hóspede, chegou Cristo! Como é importante esse ensinamento de São Bento, num mundo em que as pessoas tendem a olhar o estranho e o diferente como inimigo.

2. O valor do silêncio. Falamos demais; nos agitamos em excesso; estamos contaminados pelo vírus da ação, julgando que, assim, somos mais eficazes. Que visão pobre, a nossa!

3. Equilíbrio entre a oração e o trabalho. O ora et labora gera equilíbrio, evita fundamentalistas e nos ajuda a evitar a preguiça e o acomodamento.

4. A importância do Ofício Divino. Através dele, antecipamos a eternidade, onde louvaremos o SENHOR por sua grandeza e santidade.

5. O valor do estudo. Graças a São Bento, nasceram as primeiras universidades no mundo. Ele nos incentiva a dominar o mundo pelo estudo, segundo a ordem do Criador.

6. O cultivo da presença de Deus. Como precisamos viver na certeza de que Deus nos olha sempre, que nos acompanha por amor!

7. O sentido da obediência. Hoje, todos querem ser reis; os reis querem ser deuses; Deus se fez homem, *obediente até à morte, e morte de cruz.*

8. O valor da humildade. Quando reconhecemos nossa verdade, nossa realidade, abrimos espaço em nosso coração para a ação de Deus. Nasce a paz no coração.

9. Uma espiritualidade baseada na liberdade do espírito. Quando a alma está livre de todo apego, está em condições de voar para Deus.

10. O amor a Jesus Cristo. Penso que esse amor está sintetizado no testemunho do apóstolo Paulo: *“Uma coisa, porém, faço; esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus” (Fl 3,13-14).*



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



O KIT PEREGRINO

Queridos devotos e devotas de São Judas Tadeu, a nossa caminhada de fé é marcada por encontros com Deus e momentos de graça, principalmente neste Ano Santo, Jubilar da Igreja! E para que possamos viver essa experiência de forma ainda mais profunda, convidamos você a adquirir o Kit do Peregrino, contendo o Passaporte do Peregrino, em nossa Loja Oficial. Este Passaporte não é apenas um símbolo, mas um convite a percorrer com devoção os caminhos do Senhor. A cada igreja jubilar visitada, você ganha um carimbo e ao final das 12 igrejas do Ano Jubilar na Arquidiocese de São Paulo, o seu Passaporte estará completo. Esta será uma bela recordação deste ano tão especial. Além do Passaporte, o Kit do Peregrino vem com um Terço "Peregrinos de Esperança" com as contas das dezenas nas cores do Ano Jubilar (azul, verde, amarelo, vermelho e branco) e uma Vela personalizada.

Que essa oportunidade de Peregrinação fortaleça a nossa fé e nos aproxime ainda mais da Igreja e da comunidade. Adquira o seu Kit Peregrino e venha caminhar conosco!

Você poderá adquirir ao Kit do Peregrino na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: <https://www.lojasaojudastadeu.com>



SANTUÁRIO EM FOCO



BOULEVARD PRÓXIMO AO SANTUÁRIO

Boulevard, bulevar ou alameda é um termo que designa um tipo de via urbana, geralmente larga, projetada com alguma preocupação paisagística. Um projeto paisagístico é um plano que visa melhorar ou restaurar espaços públicos ou privados, tornando-os mais acolhedores e atraentes.

O “nosso” Boulevard, que está sendo construído na Alameda dos Guaiós, rua logo atrás do Santuário São Judas Tadeu, já está ganhando um formato diferente, em fase de

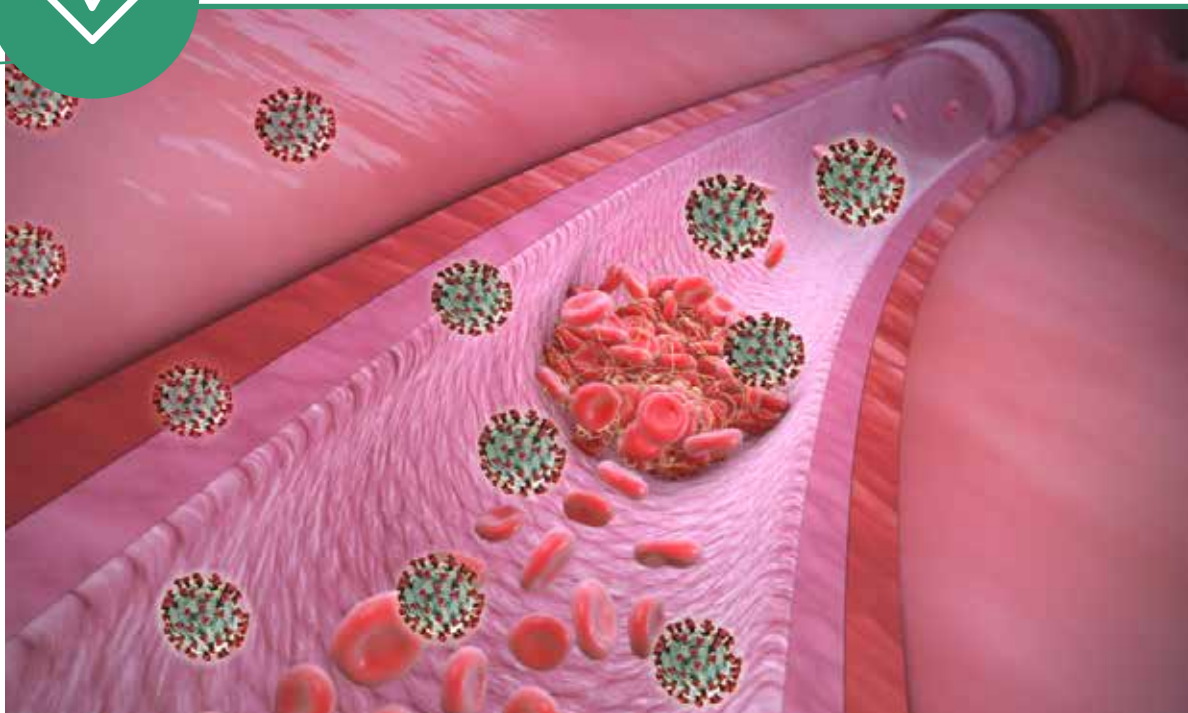
acabamento. Ele está sendo feito com o propósito de tornar o espaço mais acolhedor, agradável e acessível para a circulação dos fiéis devotos e devotas de São Judas Tadeu que frequentam o Santuário. A obra, que começou a ser construída, pela Prefeitura de São Paulo, no dia 11 de dezembro, está para ser concluída em 28 de junho de 2025.

Confira as fotos do “nosso” Boulevard, da Alameda dos Guaiós, ainda em construção, e venha conhecê-lo no próximo dia 28!

COLABORE COM ESSA CASA DE DEVOÇÃO!

Você poderá contribuir para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo.

Informe-se sobre o projeto **“Santuário sempre em construção”** na Secretaria Paroquial. E para participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: Whatsapp (11) 9 9204 8222. 



OS PERIGOS DA TROMBOSE

Segundo o Ministério da Saúde, a condição é a terceira maior causa de morte cardiovascular no país

No Brasil, a trombose venosa tem gerado uma preocupação crescente, com número recorde de internações nos últimos anos. Entre janeiro de 2012 e agosto de 2023, mais de 489 mil brasileiros foram internados devido a trombozes venosas, segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) com dados do Ministério da Saúde. A subnotificação e a falta de diagnóstico precoce também agravam o atendimento e tratamento da doença.

Em 2023, a média foi de 165 pessoas hospitalizadas por dia, para tratar a doença. O Dia Mundial da Trombose, em 13 de outubro, mobiliza instituições e profissionais de saúde que buscam aumentar a conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença.

“A trombose é muitas vezes silenciosa e pode ter consequências graves se não tra-

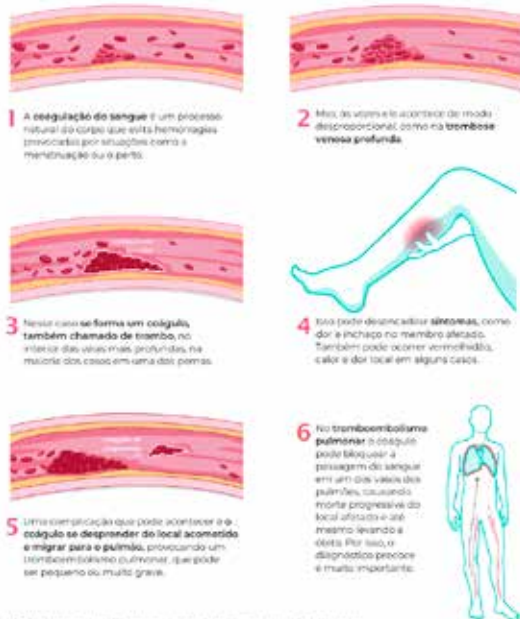
tada. É preciso que haja um maior nível de suspeição da doença por parte de pacientes e médicos”, afirma o Dr. Fábio do Espírito Santo, cirurgião vascular da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo. Ele chama a atenção para a necessidade de busca de atendimento médico diante de sintomas como “inchaço e dor em uma perna, vermelhidão ou calor na pele, veias inchadas e visíveis e sensibilidade ao toque, todos são indícios de trombose venosa”.

A trombose venosa, que é a formação de coágulos de sangue nas veias, pode resultar em complicações graves como a embolia pulmonar, uma condição potencialmente fatal. A maior parte das internações ocorre no Sudeste do Brasil, com São Paulo liderando o número de casos. Em 2019, o país registrou 45.216 internações por trombose venosa, o maior número desde o início da série histórica.

O QUE É A TROMBOSE VENOSA?

Como se forma a trombose venosa profunda

A doença é **prevenida pela coagulação do sangue**, causando problemas na circulação do membro envolvido e até mesmo complicações que colocam a vida do paciente em risco.



FONTE: Fernando Lamego, cardiologista vascular e tromboflebite, Coordenador do Tratamento de Trombose, Clínica do Hospital São Camilo Albert Einstein.

A trombose é a formação de um coágulo sanguíneo (trombo) em uma veia, que pode bloquear o fluxo de sangue. A complicação grave mais comum é a embolia pulmonar (quando o coágulo se desloca para os pulmões).

Existe um outro tipo de trombose, a arterial. Ocorre quando há a formação de coágulos que bloqueiam as artérias. Suas complicações são de outra natureza, podendo levar a episódios como infartos do miocárdio, gangrena, amputação de membros e AVC's (acidentes vasculares cerebrais). De acordo com a SBACV, a trombose arterial tem prevalência geral em cerca de 4% da população, aumentando proporcionalmente com a faixa etária, variando de 0,9% abaixo dos 50 anos a até 14,5% acima de 70 anos.

No caso da trombose venosa, de acordo com a SBACV, de maneira geral, representa cerca de 60 casos para cada 100 mil habitantes por ano. O problema ocorre quando há obstrução de veias principais ou secundárias, especialmente nos membros inferiores. Os coágulos podem se desprender e

atingir os pulmões, causando embolia pulmonar, com potencial de levar à morte do paciente.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

Imobilidade prolongada (por exemplo, após cirurgias ou em longas viagens); Histórico familiar de trombose; Sedentarismo; Uso de anticoncepcionais hormonais; Tabagismo;

Consumo de álcool; Colesterol alto; Uso de anticoncepcionais; Obesidade; Idade avançada;

Doenças crônicas (como câncer ou doenças cardiovasculares); Desidratação e algumas medicações.

Como prevenir:

Manter-se ativo: exercício físico regular, especialmente após cirurgias ou em viagens longas.

Manter-se hidratado: beber água ao longo do dia ajuda a manter o sangue fluido.

Evitar o tabagismo: fumar aumenta o risco de coágulos sanguíneos.

Usar meias de compressão (após avaliação médica): indicadas especialmente em viagens longas ou para pacientes com risco elevado.

Consultar um médico: especialmente se você tiver fatores de risco conhecidos, o médico pode recomendar anticoagulantes preventivos.

“A prevenção envolve medidas simples, como praticar atividades físicas, manter o peso saudável, e evitar a imobilidade prolongada. Além disso, o uso de anticoncepcionais e tabagismo são fatores de risco importantes, especialmente entre mulheres, que têm maior incidência de trombose durante a vida reprodutiva”, alerta o especialista.

Fonte: Unidade Pompeia da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, ACS Hospital São Camilo



Foto: Arquivo do Santuário São Judas

VISITA AO APÓSTOLO NO VATICANO

Peregrinar é o ato de viajar, geralmente a pé, para um local considerado sagrado ou espiritual, com um propósito religioso, devocional ou de autoconhecimento. Neste Ano Jubilar da Igreja, somos convidados a peregrinar: para perto ou longe, e uma opção bem interessante para quem tem possibilidade é viajar para Roma, e passar pelos locais sagrados de peregrinação na cidade sagrada, atravessando as Portas

Santas instaladas neste ano de 2025. E, no Vaticano, fazer uma visita especial dentro da Basílica de São Pedro, ao altar onde se encontram os restos mortais do Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu.

Com dois padres dehonianos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, **Pe. Cleiton Guimarães, scj**, e **Pe. Igor Jerônimo, scj**, haverá dos dias **09 a 19 de setembro de 2025** essa oportunidade para você partici-

par de uma missa especial na Capela que abriga o túmulo de São Judas Tadeu, Apóstolo e Mártir, no Vaticano.

Dentro do roteiro da **ATM Travel**, nesta viagem para a França e Itália, você irá conhecer o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, famoso pelo acolhimento aos enfermos, a Basílica e a Fonte Milagrosa, Gruta de Massabielle, Casa de Bernadette e Calabouço, participando do Terço e a procissão das velas, fará o passeio noturno "Paris iluminado", vai conhecer a Capela da Medalha Milagrosa, onde Nossa Senhora das Graças apareceu a Santa Catarina Labouré, visitará a igreja de São Vicente de Paulo, a Basílica de Sacré Coeur (Sagrado Coração de Jesus) em Paris, fará o passeio de barco pelo Rio Sena com direito a fotos perto da Torre Eiffel. Na Itália, conhecerá Assis, visitará a Basílica de Santa Maria dos Anjos e a Porciúncula em Assis

onde São Francisco e Santa Clara viveram, as Basílicas de São Francisco e de Santa Clara, passando pela Igreja do Despojamento onde se encontra o corpo do jovem Beato Carlo Acutis, a Basílica de Santa Rita de Cássia e o Convento onde ela viveu, finalizando em Roma: visitando a Praça de São Pedro, Basílica de São Pedro onde está o túmulo com o altar de São Judas Tadeu Apóstolo e Mártir, a Igreja de Santo Afonso de Ligório no Santuário de N. Sra. do Perpétuo Socorro e visita à Basílica de Santa Maria Maior, coração espiritual da cristandade e da devoção mariana (uma das quatro Basílicas Papais em Roma), onde está o túmulo do Papa Francisco e muito mais. Uma viagem inesquecível!

Informações e reservas: (11) 2729-8040 /

(11) 98924-6305 - www.atmtravel.com.br, reservas@atmtravel.com.br

Representação de São Judas Tadeu no Vaticano:

Basílica de São Pedro:

Dentro da Basílica de São Pedro, no Vaticano, há diversas estátuas representando os apóstolos, incluindo São Judas Tadeu. Ele é geralmente representado com uma imagem de Jesus no peito (símbolo do Mandyllion ou "Imagem de Edessa") e um bastão ou uma clava, instrumento de seu martírio. A estátua de São Judas Tadeu faz parte da série monumental dos fundadores e apóstolos, presentes em nichos ou colunas ao longo da basílica.

Túmulo e relíquias:

A tradição indica que os restos mortais de São Judas Tadeu estão sepultados junto com os de São Simão, o Zelote, na Basílica de São Pedro. O local exato seria sob o altar de São José, próximo à nave da basílica. Por isso, muitos peregrinos e devotos visitam o Vaticano para prestar homenagem a São Judas Tadeu. Em várias celebrações litúrgicas no Vaticano, especialmente em 28 de outubro, dia dedicado a São Judas Tadeu e São Simão, há menções ao apóstolo nas missas e orações. O Vaticano, como centro do catolicismo, também promove a devoção aos santos apóstolos por meio de documentos, catequeses papais e celebrações.

**“Participe da
Peregrinação aos
Santuários Sagrados,
com a ATM Travel
para a França e Itália,
acompanhada pelos
Padres da Paróquia e
Santuário São Judas
Tadeu Pe. Cleiton
Guimarães, scj, e Pe. Igor
Jerônimo, scj de 09 a 19
de setembro de 2025”**



**Priscila de Lima
Thomé Nuzzi**

jornalista da Paróquia e Santuário
São Judas Tadeu



O MAL DA CORRUPÇÃO



Foto: brfreepik.com

Corrupção vem do latim “corruptus”, que significa “quebrado em pedaços”; que dá a ideia de decomposição, putrefação, desmoralização e suborno. O verbo corromper significa “tornar pútrido”, “podre”, e em sentido moral: “moralmente degradado”. A corrupção pode ser definida como a utilização do poder ou da autoridade para conseguir obter vantagens, fazer uso do bem comum de forma indevida e utilizar o dinheiro público para o seu próprio interesse ou de outros que lhe interessam. A corrupção, de modo geral, é crime.

A corrupção pode ser caracterizada de várias formas: favorecer alguém prejudicando outros; aceitar e solicitar recursos financeiros para obter um determinado serviço público; fazer retirada de multas; favorecer licitações para determinada empresa (também conhecido por propina); desviar verbas públicas, dinheiro destinado para um fim público; etc.

Muitos daqueles que criticam os políticos pela corrupção também acabam cometendo atos que envolvem algum tipo de corrupção na vida particular, como tentar tirar vantagem pessoal nos negócios; furar fila ou fazer fila dupla; usar do poder para beneficiar-se; danificar as tubulações de água para abastecer-se de forma fraudulenta; fazer ligações elétricas clandestinas, também chamadas de “gatos”; beneficiar-se, no mundo da polí-

tica partidária, na compra e venda de votos; etc. São pequenos atos que aparentemente não são graves, mas a conduta é ilícita e ilegal. Muitas vezes, a sensação de impunidade tende a fazer com que as pessoas fiquem mais relaxadas e acabam se educando para a cultura da corrupção, ou seja, quem tem predisposição para uma atividade corrupta se sente mais livre, acreditando que não vai haver punição. A corrupção não se fecha em si mesma, ela cresce como um arbusto e vai criando raízes na sociedade.

O Catecismo da Igreja Católica coloca a corrupção no âmbito do respeito pelos bens alheios, fundamentando-se no sétimo mandamento: Não roubarás (CEC, 2408-2410): “Todo o processo de tomar e de reter injustamente o bem do outro, mesmo que não contrarie as disposições da lei civil, é contrária ao sétimo mandamento” (CEC, 2409). Além disso, o Catecismo apresenta de modo concreto tudo aquilo que é sinal de deliberado desrespeito pelos bens do próximo: “Reter deliberadamente bens emprestados ou objetos perdidos; cometer fraude no comércio; pagar salários injustos; subir os preços especulando com a ignorância ou a necessidade dos outros”; e acrescenta também outros comportamentos moralmente ilícitos: “a especulação que manobra o sentido de varia-

ção artificial dos bens para tirar vantagem em detrimento de outrem; a corrupção, que desvia o juízo daqueles que devem tomar decisões segundo o direito; a apropriação e o uso privado de bens sociais de uma empresa; os trabalhos mal executados; a fraude fiscal; a falsificação de cheques e faturas; as despesas excessivas; o desperdício”, e culmina com uma nota ao prejuízo criado nos bens privados ou públicos, exigindo o justo direito à restituição: “Causar voluntariamente um prejuízo em propriedades privadas ou públicas é contra a lei moral e exige reparação”.

Para o Papa Francisco, quando alguém entra no caminho da corrupção, “rouba a vida, usurpa e se vende”. O Papa afirmou ainda que existem três tipos de corrupção: a política, a dos negócios e a eclesiástica. Todos os três fazem mal aos inocentes e aos pobres, porque são eles que pagam a festa dos corruptos! A eles vai a conta.

Deve-se cuidar, pois a corrupção pode se diluir na sociedade, tornar-se anônima ao ponto de ninguém sentir-se responsabilizado. Não existe corrupção sem corruptos, assim como não existe pecado sem pecador. A corrupção só existe, porque existem pessoas corruptas. A pessoa corrupta tem nome, identidade, é preciso identificá-la e responsabilizá-la. A corrupção é um pecado pessoal e social. Pessoas constroem estruturas e são por elas mantidas e condicionadas.

Segundo o Papa Francisco, “o corrupto irrita Deus e faz o povo pecar!”. O corrupto “escandaliza a sociedade, o povo de Deus, explora aqueles que não podem se defender, escravizam. As aves do céu vão devorar você. O corrupto se vende para fazer o mal, mas ele não sabe: ele acredita que se vende para ter mais dinheiro, mais poder, vende-se para fazer o mal, para matar. Para os corruptos, existe só uma saída: pedir perdão para não serem amaldiçoados por Deus”. Destaca o Papa: “A porta de saída para os corruptos, para os políticos corruptos, para os empresários corruptos e para os eclesiásticos corruptos é pedir perdão!”. E acrescenta: “O Senhor perdoa, mas perdoa quando os corruptos fazem o que fez Zaqueu: ‘Eu roubei, Senhor! Vou dar quatro vezes o que eu roubei!’ Condenar os corruptos, sim”, concluiu o Papa, “pedir a graça para não se tornar corruptos, sim!” e “também rezar pela conversão deles!”

A corrupção desumaniza o ser humano. A pessoa corrupta que faz acordos corruptos

ou governa corruptamente ou se associa com outros para negócios corruptos, rouba as pessoas. Uma sociedade corrupta sacrifica em especial os pobres, que depende puramente dos serviços públicos como a saúde, educação, alimentação, previdência, etc.

A corrupção deve ser rechaçada da sociedade, um “demônio” que precisa ser expulso, destruído. Daqui surge a pergunta: o que podemos fazer para lutar contra a corrupção?

O Papa Bento XVI, na encíclica *Caritas in Veritate* (Caridade em verdade) afirmou que: “Só um humanismo aberto ao Absoluto pode guiar-nos na promoção e realização de formas de vida social e civil – no âmbito das estruturas, das instituições, da cultura, do ethos – preservando-nos do risco de cairmos prisioneiros das modas do momento”. Assim, a relação com Deus inunda todas as relações em que vivemos, não como um objeto estranho, mas como Alguém que lhes dá mais vida, maior verdade: “O amor de Deus chama-nos a sair daquilo que é limitado e não definitivo, dá-nos coragem de agir continuando a procurar o bem de todos”, e acrescenta: “Deus dá-nos a força de lutar e sofrer por amor do bem comum, porque Ele é o nosso Tudo, a nossa esperança maior”.

O conceito da transformação social, por meio do encontro com Deus, vem ao encontro do pensamento da “*Guadium et Spes*” (documento social do Vaticano II) quando descreve que os desequilíbrios sociais “estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem” (GS 10). Nessa linha de pensamento, a “*Gaudium et Spes*” professa a necessidade de transformar a sociedade a partir da fé, “porque a fé ilumina todas as coisas com uma luz nova” (GS 11), possível quando se valorizar a pessoa humana em sua dignidade e em sua totalidade (GS 12). Isso só é possível em corações santificados pela mística e pela espiritualidade do Evangelho. Corações santificados não se deixam corromper e são capazes de lutar para expulsar o mal, em particular da corrupção, da sociedade.



**Pe. Mário Marcelo
Coelho,scj**



NO CORAÇÃO DE JESUS



DEUS É O NOSSO REFÚGIO E FORTALEZA, SOCORRO BEM PRESENTE NA ANGÚSTIA” (SL 46,1)

Em tempos de sofrimento e adversidade, o coração humano naturalmente se volta para o céu, buscando refúgio, alívio e sentido. A experiência da dor, seja ela física, emocional ou espiritual, revela nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, abre um espaço privilegiado de encontro com Deus. É nesse contexto que a figura de São Judas Tadeu se ergue como um sinal luminoso de esperança e confiança para o povo fiel.

São Judas Tadeu, um dos doze apóstolos de Jesus, é tradicionalmente invocado como patrono das causas impossíveis e intercessor nas situações mais desesperadoras. Isso não é por acaso. Ele foi testemunha da vida, morte e ressurreição de Cristo, e anunciou o Evangelho com coragem, enfrentando perseguições e perigos até o martírio. Seu amor incondicional ao Senhor o tornou um poderoso intercessor junto ao Coração de Jesus, especialmente por aqueles que se encontram esmagados pelo peso do sofrimento.

Ao refletirmos sobre o lema desta edi-

ção – “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46,1) –, recordamos que não estamos sozinhos nas tribulações. O salmista nos assegura que, mesmo quando tudo parece desabar ao nosso redor, Deus permanece firme, acolhedor e presente. A Igreja, ao longo dos séculos, sempre ensinou que a oração dos santos é eficaz, pois eles contemplam a face de Deus e intercedem continuamente por nós (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 956).

É nesse espírito que se consolida a devoção a São Judas Tadeu. Ele é um amigo do céu, próximo do Senhor e sensível às dores dos que caminham na terra.

Na carta encíclica “Spe Salvi”, o Papa Bento XVI lembra que “a capacidade de sofrer por amor da verdade é a medida da humanidade” (n. 39). Os santos, como Judas Tadeu, são exemplos dessa humanidade elevada pela graça, que não se desespera diante do mal, mas confia plenamente no poder de Deus. Eles nos ensinam que a esperança cristã não é ilusória, mas ancorada na certeza de que Deus caminha conosco, especialmente na dor.

No coração de Jesus, fonte inesgotável de misericórdia e compaixão, encontramos força para seguir adiante, mesmo quando tudo parece perdido. A devoção ao Sagrado Coração e a confiança na intercessão de São Judas Tadeu se unem na espiritualidade do consolo. Consolar não é apagar a dor, mas partilhar o peso dela. E é isso que Deus faz conosco. Ele não nos abandona. Ele entra conosco no vale escuro da adversidade e ali manifesta sua luz.

Neste mês de julho, renovemos nossa confiança na intercessão de São Judas Tadeu e na presença consoladora de Deus. Se o sofrimento bater à porta, recordemos: não estamos sozinhos. No coração de Jesus, sempre há um refúgio. E, ao lado desse Coração, há um apóstolo fiel que não se cansa de levar nossas súplicas ao trono da graça.



**Pe. Maximiliano
Delfino Cândido**



São Judas Tadeu roga por seus devotos!

foto: enviada pelo devoto.



“Pedi a intercessão a São Judas Tadeu para que eu passasse no concurso de Professor da Unifesp. Recebi calma e perseverança e passei em primeiro lugar. A minha fé reforçada em Cristo Salvador possibilitou alcançar tão cedo na minha carreira essa conquista. Que São Judas Tadeu continue intercedendo por todos aqueles que pedem em Seu nome. Anteontem mesmo estive no Santuário para agradecer a graça alcançada. Não queria ser como um dos 9 leprosos da passagem de São Lucas (17, 11-19). Vocês podem publicar sim, é uma enorme honra participar da nossa missão cristã.”

Fernando Muniz Shecaira

foto: Priscila T. Nuzzi.



“Eu fumava muito e o cigarro já estava me fazendo muito mal, então eu pedi a intercessão de São Judas Tadeu para que me ajudasse a parar de fumar e eu fui perdendo a vontade. Fui jogando o cigarro fora, fui enjoando... Perdi a vontade totalmente e não fumei mais. E isso já faz 35 anos. É uma graça eu ter recuperado a saúde. Graças a Deus! Eu falo às pessoas: recorram a São Judas! Se eu tenho alguma preocupação ou problema eu corro para cá. Todo dia 28 eu estou aqui no Santuário, fora do dia 28 também estou aqui. São Judas para mim é um amigo muito especial!”

Elisa Cardoso Alvim Mateus

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo intercessor
no sofrimento e na
adversidade*

*“Deus é o nosso refúgio
e fortaleza, socorro bem
presente na angústia”
(Sl 46, 1).*

Caros leitores, devotos de São Judas Tadeu, há um provérbio bastante conhecido que diz: “A vida não é um mar de rosas”. Não se sabe ao certo quem o disse pela primeira vez, tampouco em que contexto surgiu. Mas, essa expressão carrega uma verdade que todos, de certa forma, compreendemos: a vida não é fácil. Ainda que seja marcada por momentos de alegria e prazer, também nos deparamos com desafios, dores e angústias que nos fazem refletir sobre o motivo dos sofrimentos que atravessam o nosso caminho. É comum ouvirmos frases como: “Está difícil!” ou “Por que isso está acontecendo comigo?” – expressões que revelam a inquietação humana que não encontra uma resposta satisfatória para a dor. São João Paulo II, que fez uma profunda reflexão sobre o sofrimento afirmou: “o sofrimento parece ser, e é mesmo, quase inseparável da existência terrena do homem” (cf. João Paulo II, *Salvifici Doloris*, 1984, n.3).

No entanto, diante das angústias, as melhores respostas surgem quando buscamos a Deus (cf. *Salvifici Doloris*, n.9). Sabemos que Ele deseja tão somente a realização plena e a felicidade de seus filhos. Mesmo diante do pecado, que causa o mal e a ruptura na ordem da criação, Deus jamais abandonou a humanidade. Pelo contrário, renova sempre sua iniciativa de salvação ao longo da história. Interpretar o sofrimento humano como castigo de um Deus severo seria uma leitura ingênua e espiritualmente empobrecida, incapaz de compreender a revelação do verdadeiro rosto amoroso de Deus em Cristo. Em Jesus, Deus manifesta o seu amor que supera toda lógica. No Filho, Deus manifesta não julgamento implacável, mas a ternura de um Pai que salva e ama infinitamente (Cf. Jo 3, 16).

A condição humana é marcada pela limitação, fragilidade e vulnerabilidade frente ao mal e à dor. Essa finitude desperta no ser

humano uma busca ao transcendente. É justamente essa consciência de nossa insuficiência que nos leva a reconhecer nossas fraquezas e dependência de Deus. Em meio às dúvidas e medos brota no íntimo humano o desejo de buscar a relação com o divino, que se expressa também na devoção aos santos e santas, cuja vida foi um testemunho de coragem e perseverança com que viveram radicalmente o seguimento de Cristo. A necessidade de auxílio e socorro nos impulsiona a reconhecer nesses homens e mulheres de profunda fé, modelos que nos conduzem à fonte de toda a graça: o próprio Deus.

Vivemos em constante necessidade de apoio mútuo e solidariedade. A interdependência humana, própria de nossa natureza frágil e limitada, nos leva a buscar força e socorro fora de nós mesmos. Nesse contexto, a devoção a São Judas Tadeu, conhecido como o santo das causas impossíveis, desponta como uma via de esperança e resiliência. Seu testemunho de fé e coragem – muitas vezes contrariado pelos opositores ao bem que ele promovia – inspira-nos à perseverança diante das adversidades e ao compromisso de seguir uma vida de fé, mesmo diante dos imensos desafios.

A oração dedicada a São Judas Tadeu nos convida a imitar seu exemplo de fé e entrega. Ao recitar repetidas vezes, especialmente em nosso Santuário, ela não apenas nos conecta à sua intercessão, mas nos fortalece interiormente quando a recitamos com devoção. Essa oração nos lembra que a fé tem um poder transformador e é um estímulo de superação, como expressa a invocação: “Inúmeras pessoas, imitando vosso exemplo e auxiliadas por vossa oração, encontram o caminho para o Pai, abrem o coração aos irmãos e descobrem forças para vencer o pecado e superar todo o mal”. Essas palavras nos motivam a contemplar o sofrimento e

nos conduz firmes no caminho, sempre inspirados pelo Espírito Santo que suscita e dinamiza a fé.

A oração, portanto, não é apenas consolo para as dores do presente, mas também desperta em cada um dos crentes a força ativa que transforma o desespero em esperança. Ela nos insere na comunhão com Deus, fonte de toda consolação, e nos permite superar

o mal e todos os tipos de sofrimento com confiança. Essa é a força que sustenta a certeza de que, na luta pela dignidade e pela vida plena, não estamos sozinhos, pois, Deus, que entrou na história humana em Cristo, permanece solidário com todas as nossas dores.

Caros leitores e devotos, a fé alimenta a esperança e sustenta o percurso da vida cristã, pois Deus, fonte da nossa fé, jamais abandona aqueles que

nele confiam, como expressa confiante o salmista com convicção: “Ele é o Deus que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho; iguala meus pés aos das corças e me sustenta em pé nas alturas” (Sl 18 [17], 33-34). Assim, somos chamados a enfrentar também as nossas “causas impossíveis” com o coração sustentado na oração e inspirados no testemunho de São Judas Tadeu, que, por seu testemunho e fé, nos lembra que Deus permanece conosco no sofrimento e transforma o impossível em possibilidade. Nessa dinâmica do amor divino, nossa vida se torna o campo de ação de sua graça e de seu amor poderoso e transformador.

Louvado seja o Senhor!



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



QUEM SÃO OS AGOSTINIANOS AMA E FAZ O QUE QUISERES

No dia 08 de maio desse ano, o mundo todo acompanhou o anúncio do novo Papa escolhido pelos Cardeais reunidos em Conclave com a fumaça branca saindo da famosa chaminé do Vaticano. Ao conhecer o Papa Leão XIV, soubemos que ele é religioso Agostiniano. Mas você conhece essa Ordem religiosa?

Os agostinianos são membros de ordens religiosas e comunidades cristãs que seguem a espiritualidade e os ensinamentos de Santo Agostinho de Hipona (354-430), um dos mais importantes teólogos e filósofos da Igreja Católica. A ordem foi oficialmente constituída no século XIII, reunindo vários grupos que já seguiam sua regra.

Dentro da Espiritualidade dos Agostinianos são características: a vida comunitária e fraternidade, a busca pela interioridade e pela verdade, a centralidade do amor a Deus e ao próximo. Fortemente intelectual, inspirada na filosofia e teologia de Agostinho.

A Missão dos Agostinianos envolve a Educação (em escolas e universidades), a Pastoral em Paróquias, missões e obras sociais.

O lema é a frase famosa de Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres”.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS AGOSTINIANOS:

Espiritualidade: Baseada principalmente nas obras e na “Regra de Santo Agostinho”, que enfatiza a vida comunitária, a busca pela verdade, o amor a Deus e ao próximo, e a centralidade da interioridade (“Volta para dentro de ti, a verdade habita no homem interior”).

Vida comunitária: Os agostinianos vivem em comunidades, valorizando a fraternidade, a oração em comum, a partilha de bens e a ajuda mútua.

Diversidade de ramos:

Ordem de Santo Agostinho (OSA): também chamados de “Agostinianos”, formados oficialmente no século XIII, reunindo diversos grupos que já viviam segundo a Regra de Santo Agostinho.

Agostinianos Recoletos (OAR): ramo reformado, surgido no século XVI, com vida mais austera e contemplativa.

Agostinianos Descalços: outro ramo reformado, surgido no século XVI, especialmente na Espanha.

Além disso, há diversas congregações femininas e leigos agostinianos que seguem a espiritualidade de Santo Agostinho.

MISSÃO NO MUNDO

Os agostinianos estão presentes em vários países, inclusive no Brasil, onde mantêm escolas, paróquias e centros missionários.

SÍMBOLOS TÍPICOS

- **Coração flamejante:** simboliza o amor intenso a Deus e ao próximo.
- **Seta atravessando o coração:** representa o amor ferido e a busca constante por Deus.
- **Livro:** indica a centralidade das Escrituras e dos escritos de Santo Agostinho.



Mês de férias e dos Avós

No mês de julho temos o recesso escolar.

Então é tempo de passear, para quem tem vovó e vovô é uma oportunidade de fazer uma visita para essas pessoas tão importantes e queridas.

No dia 26 de julho comemoramos os avós de Jesus, Santa Ana e São Joaquim pais de Maria, a mãe de Jesus e nossa mãe.

Que tal fazer um desenho para homenagear todos os vovôs e vovós do mundo.

Ajude São Judinhas a pintar um desenho para os avós dele.



Cristiane Adorno

Participa da Pastoral Catequética da
Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO

O Santíssima e Imaculada Virgem Maria, ornamento e glória do Carmelo, vós que velais tão particularmente sobre os que vestem vosso sagrado escapulário, velai também sobre nós e cobri-nos com o manto da vossa maternal proteção. Fortalecei nossa fraqueza com o vosso poder e dissipai com a vossa luz as trevas do nosso coração, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Ornai nossa alma com todas as virtudes, a fim de que ela se torne sempre mais amada pelo vosso divino filho. Assisti-nos durante a vida, consolai-nos com a vossa amável presença na hora da morte, e apresentai-nos à Santíssima Trindade como vossos filhos e servos fiéis, para que nós possamos louvar-vos eternamente no Céu.

Assim seja! (três Aves Marias).

***Nossa Senhora do Carmo,
rogai por nós!***